

Redação: EDUCAÇÃO ESPARTANA E ATENIENSE

José Alaor Moreira Branco

Prof. Marcos Neotti

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

História (HID0301) – História da Educação

01/2008

Esparta era uma cidade conservadora, aristocrática e guerreira, ocupando lugar privilegiado na história da educação grega. A sua educação era a de um soldado, tendo por objetivo dar uma preparação física ao indivíduo, além de coragem e hábitos de obediência total às leis da cidade, tornando-o um soldado insuperável.

A educação espartana tinha por fim formar uma cidade inteira de heróis, soldados prontos a devotares sua vida à pátria. Os jovens espartanos revelavam hábitos de obediência muito maior que os demais gregos, mas lhes faltava sentimentos mais delicados, sensibilidade na conduta para as amenidades da vida e para o aspecto cultural dela. Mas Esparta não ignorava as artes em sua educação: esta ligação era assegurada através da dança, do canto, da poesia.

Aos sete anos o menino era retirado de seu lar, onde passara o tempo em rigoroso treino, entregue aos cuidados da mãe, e era colocado aos cuidados de um superintendente, o paidonomos e seus auxiliares, sendo cuidado em casernas custeadas pelo Estado, que requisitava o jovem espartano até mesmo na morte.

Os meninos eram divididos em pequenos grupos, onde os meninos mais distintos, maiores de 12 anos, eram escolhidos como companheiros favoritos dos adultos. A educação era pública, portanto todo espartano adulto era professor e todo menino espartano tinha um tutor, mas estes não estavam unidos por nenhuma relação econômica. Os mais velhos educavam os mais novos sobre honra, patriotismo e justiça, além de honestidade, domínio sobre si mesmo e sacrifício.

Dos 18 aos 20 anos o espartano era educado sobre armas e manobras militares, sendo submetido a exames a cada 10 dias. Dos 20 aos 30 anos o treino assemelhava-se à guerra. Sua maioridade dava-se aos 30 anos, conituando seus treinos militares.

Além de exercícios de guerra, o jovem espartano também era treinado em corrida, salto, lançamento de disco, arremesso de dardo, o que os levou a, entre oitenta e um vencedores da 15^a. Olimpíada, serem quarenta e seis espartanos.

Característica interessante da educação espartana é que não era reservada apenas aos homens, mas a partir da primeira metade do século VI o atletismo feminino foi ilustrado através de estatuetas onde moças corriam segurando a barra da saia. Opondo-se a qualquer outro povo antigo, Esparta dava praticamente a mesma educação a homens e mulheres.

Com relação a educação em Atenas, esta forjou uma das primeiras escolas de formação do homem ocidental, servindo de modelo a alguns ao invés de imitar outros. A educação ateniense democratizou a sociedade e a vida pública, alterou moldes pedagógicos, mas não representou uma alteração nos objetivos da formação dos jovens. A educação ateniense continuou sendo orientada pelo modelo cavalheiresco da nobreza a fim de alcançar a beleza física e moral em um mesmo indivíduo.

A evolução da cidade oligárquica para a cidade democrática ocorreu inspirada na importância da palavra, deixando de lado o processo de transmissão do conhecimento por meio da pederastia (amante mais velho acompanhava a formação do mais jovem) e iniciando a escola, onde eram administradas lições de gramática e cálculos por um mestre didático.

O antigo treinamento guerreiro deu lugar aos exercícios de ginástica e à participação em corais, a fim de fortalecer elos coletivos, ligando o estudante à comunidade. A substituição da espada pela palavra foi gradativa, dando lugar a um cavaleiro culto com interesse nos assuntos públicos da cidade.

Partindo da máxima de Plotino “educar-se é permanentemente esculpir-se”, uma diversa gama de conhecimentos era ofertada ao jovem que, por volta dos 18 anos terminava sua formação, sendo então enviado a um instrutor físico para ser instruído na esgrima, natação e luta, desde que sua família tivesse posses.

Havia na educação ateniense várias etapas de escolaridade: assim que a criança começa a compreender a linguagem, havia um esforço enorme a fim de torná-la tão

perfeita quanto possível, sendo essa educação oferecida pelos pais. Em seguida, ao ser mandada para a escola, o bom comportamento e o progresso no conhecimento das letras e da cítara era recomendado ao professor. O conhecimento das letras garantia o a compreensão da palavra escrita. O ensino da música visava inspirar sabedoria e afastar a criança do mal. Mais tarde a criança era enviada ao paidotríba, para que seu corpo fosse igualmente formado, a fim de não recuar por fraqueza, diante dos deveres da guerra.

Era obrigação do cidadão ateniense decorar alguns cantos de Homero, versos de Teógnis, além de dominar amplamente a mitologia, para que os discursos não ficassem vazios e, assim, atijassem a imaginação dos ouvintes. Através de um discurso correto, o público era seduzido através da arte política. O orador é tido como o espadachim da palavra.

Fonte de Pesquisa:

AQUINO, Rubens Santos Leão de. História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1980.